

Minas Notícias Esportes Entretenimento

.editorias

MINAS

NOTÍCIAS

Economia e Negócios
Política
Veículos
Tecnologia

ESPORTES

América
Atlético
Cruzeiro
Fórmula 1
MMA

ENTRETENIMENTO

Gastronomia
Guia da Cidade

.colunas, artigos e blogs

Pensando o Brasil
Por quê?

Negócios S.A.
Braskem coloca Alagoas na liderança em...

Cláudio Humberto
Dilma discute com Temer novo espaço do...

Chamada Geral
"Queremos nossa vida de volta"

Tião Martins
Give Me All Your Love

Manoel Hygino dos Santos
Revisitando Ouro Preto

Márcio Fagundes
Leitura obrigatória

Vibra BH
Os pedidos de James Blunt

Blog do Lute
Charge do dia

Prato do dia
Sobre Pipa (RN), ou férias de mineiro (4...)

Política em Dia
Relatividade perturbadora

.Minas

Tamanho da fonte

A- A+

Fortes chuvas levam por água abaixo o trabalho dos moradores da Zona da Mata

O grande volume de precipitação que atingiu a região na madrugada de domingo atrapalha as ações de reconstrução e limpeza

Tatiana Moraes e Carlos Calaes - Do Hoje em Dia - 9/01/2012 - 07:29

ELIAS MURATORI



Moradores de Muriaé mal tiveram tempo para avaliar os estragos e foram surpreendidos pela chuva

O nível dos rios mal começou a baixar e um pelotão de limpeza e reconstrução emergencial de pontes e acessos entrou em cena em cidades da Zona da Mata mineira. A expectativa era de que o alerta de chuva forte até terça-feira (10) não se confirmasse, já que no sábado (7) foi possível respirar com uma estiagem, que acabou se revelando muito breve. Na madrugada de domingo (8), uma chuva forte atingiu novamente a região e o trabalho feito no sábado foi por água abaixo. Perda de esforço e dinheiro em municípios que já sabem que não terão a quantia necessária para a reconstrução do que foi destruído.

Em Muriaé, devastada pelas chuvas da última semana, uma ponte erguida no sábado foi embora. Em Guidoal, a passarela provisória construída pelo Exército na sexta-feira teve que ser retirada após o rio Xopotó subir novamente e os moradores voltaram a ficar ilhados. A estimativa é de que sejam necessários R\$ 40 milhões para reerguer somente essas duas cidades, dinheiro que equivale a mais de 50% dos R\$ 78,7 milhões liberados pela União para reparar os estragos do ano passado.

Realizar obras nesse momento, ainda com previsões de continuidade das chuvas, parece uma tarefa sem sentido, como enxugar gelo. É ver dinheiro se perdendo, apesar da ânsia dos moradores de ter a rotina restabelecida o mais rapidamente possível. Para o diretor técnico do Instituto Mineiro de Avaliações e Perícias em Engenharia (Ibape), Clemenceau Chiabi, todo esse cenário é resultado de uma "cultura da preguiça e comodismo", que explica o fato de não serem realizadas obras preventivas quando necessárias. As intervenções só vão acontecer depois das catástrofes instaladas.

"É mesmo uma questão cultural do brasileiro. Se você tem uma pequena infiltração em sua casa, pode resolver o problema logo no início, antes das chuvas. Mas o que acontece, geralmente, é que esses consertos são deixados de lado, até que um dia a situação se agrava e cai uma tempestade. Aí, você terá, certamente, mais despesas com uma obra que poderia ter sido feita no tempo certo a um custo menor", afirma.

Ele faz um orçamento hipotético de despesas de uma obra tendo como peso o valor 1. Segundo ele, no planejamento, mais demorado, gasta-se 1; na execução do projeto, 2; na construção, 5. No caso de desastre e necessidade de reconstrução, o gasto sobe para 25, ou seja, 25 vezes maior do que o gasto no planejamento. "Percebemos que

PESQUISAR

.Leia mais

- 1 .Homens caem de motocicleta no Anel e ficam feridos
- 2 .Casal tem corpos queimados em incêndio
- 3 .Homem é assassinado em trailer na Pampulha
- 4 .Silicone só apresenta risco em caso de rompimento
- 5 .Homem é morto na porta de casa, em Betim
- 6 .Assaltantes de ônibus são presos em BH
- 7 .Acidente na BR-040, em Nova Lima, deixa um ferido
- 8 .Jovem de 19 anos morre após batida de carro em pet shop
- 9 .Depois da tempestade, gestos de solidariedade
- 10 .Fortes chuvas levam por água abaixo o trabalho dos moradores da Zona da Mata
- 11 .Carro cai em rio e mata 4 pessoas da mesma família
- 12 .Cratera na MG-020 preocupa moradores e motoristas
- 13 .Novos sinais de perigo nos prédios condenados no Bunitas
- 14 .'Rato monstro' invade loja e causa pânico em Nova York
- 15 .Seis são presos por envolvimento com tráfico de drogas

.Últimas Notícias

- .Homens caem de motocicleta no Anel e ficam feridos
- .ANTT põe em consulta revisão tarifária ferroviária
- .Inflação no atacado sobe 4,12% em 2011, diz FGV
- .Focus reduz projeção do IPCA em 2012 para 5,31%
- .Azarenka vence e vai encarar Jankovic em Sydney
- .Alemanha vende 3,9 bi de euros com yield negativo
- .IGP-DI tem alta de 5% em 2011, diz FGV
- .PM faz operações em oito comunidades do Rio
- .Casal tem corpos queimados em incêndio
- .Perseguição provoca acidentes e deixa um ferido em SP

no Brasil há muita preocupação em fazer e inaugurar obras”.

Para Chiabi, há situações em que as obras emergenciais são mesmo necessárias. No caso de uma cidade que ficou isolada, por exemplo, ou na interdição de uma estrada, uma obra imediata é a solução naquele momento, mas não é a ideal. Isso porque não há tempo para planejamento, para um estudo mais detalhado, e há o peso da questão financeira – não se gastar muito em algo que terá que ser refeito.

A assessoria da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais (Setop-MG) informou não ter informações sobre a ponte construída em Muriaé. Outra intervenção que também se perdeu, segundo a assessoria, foi a cobertura de cascalho colocada na estrada que liga Guidoal à MG-447, que foi “lavada” pelas águas. Técnicos devem voltar hoje à cidade para reavaliar a situação.

“As obras paliativas resolvem o problema no momento até que sejam substituídas por definitivas, planejadas, mas nem sempre isso acontece”, avalia Chiabi. Segundo ele, como essas obras emergenciais não precisam ser submetidas a processos de licitação, muitas vezes, a empreiteira “entra no escuro”, sem saber direito se vai ter lucro ou prejuízo. Para Chiabi, outro agravante é que, no interior, muitos secretários de obras não são engenheiros ou especialistas e não têm condições de fazer um planejamento eficaz.

Chiabi avalia, no entanto, que a raiz da maioria dos problemas, principalmente nas grandes cidades, está na ocupação irregular de encostas, debaixo de viadutos, margens de rios e córregos e até rodovias. “Como deixaram essas áreas serem ocupadas, todos os anos teremos os mesmos problemas”, sentencia.

[Leia mais na Edição Eletrônica](#)

comentários

Comentar

Tags: cheia, esforços, limpeza, chuva, limpeza, dinheiro



[expediente](#) | [assine o hoje em dia](#) | [fale conosco](#) | [trabalhe no hoje em dia](#) | [anuncie](#) | [classificados](#)